

AINDA NÃO SE SABE QUANDO TERÃO LUGAR AS ELEIÇÕES

— segundo Chissano discursando em Pemba no último dia da sua visita de trabalho

● Chefe do Estado regressou ontem à capital do país

por Rogério Sitoe (texto) e Amadeu Marrengula (foto)

Num discurso que marcou o fim da visita de trabalho à cidade de Pemba, e focallizou o processo de paz e a necessidade para a tolerância entre os moçambicanos, o Presidente Joaquim Chissano disse sábado numa recepção realizada no palácio do governador provincial, na qual tomaram parte quadros do aparelho de Estado e convidados de confissões religiosas, que ainda não se sabe quando terão lugar as eleições no país, porque ainda terá de ser combinado com a Renamo e com os outros partidos quando estes estiverem formados.

Entretanto, o Chefe do Estado regressou ontem a Maputo proveniente da capital provincial de Cabo Delgado, onde esteve desde a última sexta-feira a efectuar uma curta visita de trabalho nos projectos económicos e a convite da comunidade muçulmana participou na festa do nascimento de Maomé e na reza pela paz.

O último discurso de Joaquim Chissano, que fez questão em referir que talava na sua qualidade de Chefe do Estado, foi um misto de apelo à tolerância entre as diferentes correntes sócio-políticas moçambicanas e o despertar à nova realidade que advirá do cessar-fogo, nomeadamente o processo eleitoral.

— Teremos que combinar ainda com a Renamo e com outros partidos. Com a Renamo, porque com a Renamo estamos a negociar para que haja o fim da guerra, mas, certamente que as datas também serão matéria de consultas com outros partidos, quando estiverem já formados, devidamente oficializados — disse Chissano.

O Presidente Chissano alertou para o facto de que o processo eleitoral em si vai necessitar de muitos meios materiais, financeiros, mas admitiu a possibilidade de o processo eleitoral poder vir a receber apoio de outros países e organizações internacionais.

Mas, o que será difícil, segundo o Presidente da República, será encontrar fundos necessários para os partidos, porque cada partido vai precisar de dinheiro para realizar a campanha eleitoral, o que significa fazer conhecer o seu programa político, os seus candidatos para a Assembleia da República e para a Presidência.

— Esse dinheiro deve vir sobretudo da população, dos simpatizantes de cada partido. Por isso, penso eu que já seria tempo de cada indivíduo começar a pensar qual seria a melhor forma para o apelo. Cada grupo de moçambicanos pode começar a pensar como fazer para que os seus candidatos possam levar a cabo boa campanha eleitoral.

Chissano disse que mesmo não se sabendo quando é que vão ser realizadas as eleições não é cedo para começar a preparar, isto tomando em consideração, segundo adiantou, os

preparativos que é preciso fazer.

— O simplificando muito, podem se fazer as eleições, talvez seis meses depois do cessar-fogo. Mas ainda temos que contar com o regresso dos refugados, dos deslocados para lugares mais cómodos, o regresso dos guerrilheiros da Renamo para os seus sítios, a constituição de um novo exército com a incorporação de novos elementos que possam vir do seio da Renamo, ou outros, a desmobilização daqueles que é preciso desmobilizar, por vários motivos, de ambos os lados. E já sabemos que existem um outro grupo que tem também alguns guerrilheiros, a quem se deve dar um destino — disse Chissano.

Mas seja como for, prosseguiu Chissano, em primeiro lugar não sabemos quando vai ser o cessar-fogo. Dhlakama preconiza, ainda antes do fim do ano. Oxalá assim seja. E se houver essa vontade podemos calcular, talvez o cessar-fogo não há de vir para além do primeiro trimestre do próximo ano e, se se contar com as declarações do Sr. Dhlakama, se essas declarações querem dizer que ele começa a ver claramente a urgência da paz, então poderá ser.

TOLERÂNCIA

O Presidente Chissano, discursando de improviso na recepção, considerou estar claro para todos que o passo a seguir depois de alcançada a paz será o da integração das populações deslocadas, refugiadas, numa vida normal, que nós chamamos de normalização da vida.

— A integração inclui também aqueles que estão na Renamo. Por isso hoje falei de tolerância e respeito. Teremos de começar a preparar condições, prepararmos para este convívio com todos estes diferentes tipos de pessoas que não estão connosco. Há muitos tipos de pessoas — disse Chissano.

O Chefe do Estado considerou que há os que fugiram de Moçambique para a Europa. Outros que não fugiram, saíram. Aqueles que fugiram, de acordo com Chissano, são os que tinham cometido males contra a nossa independência, estabilidade económica e que sabiam que tinham feito

mal.

— Mas há os que saíram porque tinham medo de enfrentar dificuldades — acrescentou.

— Todos estes não-de regressar. Uns tentarão camuflar a sua consciência de culpa e outros tentarão apresentar-se tão heróicos como aqueles que ficaram. Todos eles vão reivindicar, e muitos já começaram a reivindicar direitos que se acham ter. As vezes acham ter direitos mais do que aqueles que persistiram e ficaram. Mesmo os da Renamo não-de vir cá, não-de reivindicar. Não-de falar de

rancor, ódio ou desprezo. Será um pouco também para o nosso bem. Não será somente uma atitude de altruísmo, não será uma atitude de caridade ou de complacência — acrescentou o Chefe do Estado.

Entretanto, o Presidente Joaquim Chissano visitou alguns empreendimentos económicos em Pemba, nomeadamente a Fábrica de Lapidagem e Polimento de Mármore, em construção, as obras de reabilitação do porto de Pemba, a fábrica TEXMANTA e inaugurou ao fim da tarde da última sexta-feira o complexo turístico da Praia do Wimbe.

No sábado, participou, a convite da comunidade muçulmana, numa cerimónia religiosa, realizada por ocasião do nascimento do profeta Maomé, que compreendeu orações pela paz. Chissano fez na ocasião uma intervenção sobre o processo da

NOTÍCIAS DEL 18.11.91

igualdade, de democracia, de muitas coisas. Mas estou muito certo de que todos aqui vamos ser capazes de ultrapassar tudo isso e conduzirmos o processo de paz — disse Chissano.

Chissano disse mais adiante que a paz não significa somente o fim da guerra, significa esse convívio que há-de ser necessário. Temos que pôr à vontade outros indivíduos que possam pensar que guardamos

zaz perante mais de 3 mil crentes do islamismo, e recebeu um donativo dos empresários de Cabo Delgado às crianças vítimas da guerra no valor de 14 270 mil meticais.

Na sua deslocação a Pemba, o Presidente Chissano fazia-se acompanhar dos Ministros do Comércio e da Construção e Águas, Daniel Gabriel e João Salomão respectivamente, do Ministro da Presidência, Feliciano Gundana e de outros quadros do aparelho de Estado.